

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 25, Habacuque

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 25 sobre o livro de Habacuque.

Nosso foco nesta seção atual será o livro de Habacuque.

No Livro dos 12, a mensagem de Habacuque e a mensagem de Sofonias complementam-se particularmente porque ambos os livros e o ministério de ambos os profetas se concentraram em preparar o povo e alertá-lo sobre o julgamento que estava por vir. nas mãos dos babilônios. Contudo, o interessante é que Sofonias e Habacuque abordam este tema de maneiras totalmente diferentes. Vimos na seção anterior a mensagem de Sofonias e Sofonias alerta sobre a vinda do dia do Senhor.

É o que diz o Senhor, preparando o povo, chamando-o ao arrependimento. Habacuque trata mais da crise babilônica como o que parece ser uma crise pessoal de fé. O Senhor revela e revela o futuro ao povo de Judá através do diálogo que mantém com o profeta.

O que temos aqui em termos de literatura profética, à medida que o profeta dialoga com Deus, lembra-me, de muitas maneiras, as confissões de Jeremias. Onde Jeremias lamentará as circunstâncias e situações que estão acontecendo em seu ministério e em sua vida, então Yahweh responderá a ele e falará com ele tanto sobre as coisas que acontecerão com ele pessoalmente quanto sobre o que Deus está planejando e pretendendo fazer. fazer em termos do povo da nação de Judá.

Temos a mesma coisa aqui. Através da crise de fé que Habacuque está passando em termos dos planos de Deus e das intenções de Deus e como ele está trabalhando nas circunstâncias históricas de seus dias, Deus finalmente instrui o povo sobre seus planos, prepara-os e avisa-os do julgamento que está a caminho de abordá-los. Como Jeremias e Habacuque dialogam com Deus desta forma, penso que isso reflecte para nós a rica linguagem da oração e os exemplos e instâncias de oração.

Falaremos sobre um pouco disso, mas também nos lembra do difícil papel que os profetas desempenharam, pois ambos estavam alertando sobre o julgamento que estava por vir, mas também experimentando em suas próprias vidas os efeitos devastadores do julgamento que Deus estava trazendo. isso sobre eles. Eles viveram verdadeiramente o que chamaríamos de ministério encarnacional porque experimentaram nas suas vidas, na sua situação e nas suas circunstâncias, as circunstâncias do julgamento que Deus está trazendo sobre eles, e Deus os chama para este papel específico. Particularmente no diálogo que

ocorre entre Habacuque e Deus neste livro e no diálogo que ocorre entre Jeremias e o Senhor em suas confissões, entendemos que os profetas têm um papel onde ambos representam Deus perante o povo.

Isto é o que o Senhor diz, e aqui está a mensagem do Senhor. Mas o inverso disso é que eles também representam o povo diante de Deus. Jeremias e Habacuque clamam ao Senhor e dizem: Senhor, lembra-te dos justos que estão na terra.

Lembre-se das promessas que você nos fez. Veja o que estamos passando, observe-nos e mostre-nos graça. Portanto, creio que o verdadeiro ministério encarnacional se reflete no ministério de Habacuque e Jeremias e apenas na luta e na crise pelas quais os próprios profetas muitas vezes passaram.

Em termos do momento do ministério de Habacuque e de quando tudo isso ocorreu em relação à crise babilônica, não há muito no livro que nos ajude a identificar isso especificamente. Penso que pode haver algumas indicações no livro de que o seu ministério abrangerá toda a crise babilônica. Aqui estão algumas coisas que podem sugerir isso para nós.

No capítulo 1, versículos 5 e 6, quando o Senhor diz a Habacuque para se preparar e seus planos para enviar os babilônios, parece haver um elemento de surpresa. Capítulo 1, versículos 5 e 6 diz o seguinte: Olhe entre as nações e veja, maravilhe-se e fique surpreso. Pois estou fazendo uma obra em seus dias que você não acreditaria se fosse contada.

Pois eis que estou levantando os caldeus, a nação amarga e apressada, que marcha por toda a extensão da terra para tomar posse de moradias que não são suas. Portanto, é um tanto surpreendente que Deus vá usar os caldeus para serem o instrumento de julgamento. Isto pode sugerir que o ministério de Habacuque pelo menos começou bem no início da crise babilônica.

Talvez algum tempo depois de Nabopolassar ter estabelecido a independência da Babilônia em 627 ou 626 a.C., ou pelo menos antes da época em que os babilônios começaram a pressionar Judá e começaram a realizar os três estágios do exílio em 605, 597, e 586. Contudo, à medida que avançamos no capítulo 2, há um ai pronunciado sobre Babilônia. Babilônia é vista como um reino opressor e violento que Deus irá julgar porque eles construíram seu império com sangue.

Isto pode sugerir que o ministério de Habacuque está agora refletindo, em sua mensagem, agora refletindo sobre os babilônios em algum momento depois de 605 AC. E então, no capítulo 3, versículos 16 a 19, no final do livro, parece que a invasão de Judá, o desastre e a calamidade que está prestes a acontecer sobre eles são iminentes. E assim, talvez este diálogo entre Deus e Habacuque e a resposta de Habacuque a tudo isto não tenha acontecido imediatamente.

Vemos um ministério que se estende por toda a crise babilônica. É disso que se trata o

diálogo. E as questões que Habacuque levanta, e depois as respostas de Deus a essas coisas, essa é a estrutura deste livro.

Nos versículos iniciais do capítulo 1, a reclamação inicial de Habacuque, e é exatamente isso que temos aqui, é um lamento ou reclamação como o que vemos nos Salmos. A reclamação de Habacuque é que a terra está sendo dominada pela maldade e pelo mal. O povo de Judá tornou-se absolutamente corrupto e parece que Deus não está fazendo nada a respeito.

Isso está nos capítulos 1, versículos 2 a 4. Existem algumas metáforas muito poderosas que são usadas para falar sobre isso. Habacuque vai dizer que a maldade é tão difundida na terra que a lei está paralisada, e a Torá de Deus não está sendo observada, e não é capaz de cumprir o que foi planejado. Também diz que a justiça é pervertida, a ideia de que é distorcida, distorcida.

E assim, a lei fica paralisada e a justiça pervertida. Quando Habacuque olha ao redor da terra e vê as condições que existiam nos seus dias imediatamente antes da crise babilônica, a terra está cheia de maldade, maldade e iniquidade. E a pergunta de Habacuque é, há um caminho no capítulo 1, versículo 3, por que você me faz ver a iniquidade, e por que você olha de braços cruzados para o que é errado? Assim, à luz deste mal generalizado, a lei fica paralisada e a justiça é distorcida, distorcida e pervertida.

Deus, onde você está? E assim, novamente, muito semelhante à linguagem de lamento dos Salmos. O salmista muitas vezes pergunta a Deus: por que você fez isso? Ou onde você está? Ou por quê? Ou quanto tempo? E até, às vezes, usando alguma linguagem que não temos certeza se você pode usar adequadamente com Deus. Deus, por que você está dormindo? Quando você vai acordar? E então, Habacuque quer saber quando é que Deus vai acordar e fazer algo a respeito da injustiça que está na terra? E então, por que você me faz ver a iniquidade, e por que você olha ociosamente para o que é errado? Existem várias outras passagens nos profetas que irão destacar esta ideia de que nos dias finais de Israel ou de Judá, os justos eram uma pequena minoria.

Miquéias havia dito que os piedosos haviam desaparecido da terra durante a crise assíria. Isaías 57.1 diz que os piedosos estão perecendo e ninguém leva isso a sério. Jeremias, um profeta cujo tempo se sobrepõe ao de Habacuque, pois ambos lidam com a crise babilônica.

No capítulo 5 de Jeremias, ele fala sobre o fato de que é muito difícil encontrar pessoas justas na cidade de Jerusalém. E Jeremias diz: corra de um lado para o outro pelas ruas de Jerusalém. Olhe e tome nota.

Procure nos quadrados dela para ver se consegue encontrar um homem. Então, Deus está encorajando Jeremias a buscar. Você consegue encontrar alguém que seja justo? E veja se você consegue encontrar alguém que faça justiça e busque a verdade, para que eu possa perdoá-la.

Embora digam como vive o Senhor, juram falsamente. Ó Senhor, seus olhos não procuram a verdade. Você os derrotou, mas eles não sentiram nenhuma angústia.

Você os consumiu. Eles se recusam a aceitar correção. Tornaram os seus rostos mais duros do que as rochas e recusaram arrepende-se.

Assim, Jeremias analisa a cultura e as coisas que estavam acontecendo em Jerusalém imediatamente antes da invasão babilônica. Ele diz a mesma coisa que Habacuque. Estive pelas ruas de Jerusalém.

Deus lhe diz para fazer isso. E o Senhor diz: você quer entender por que estou trazendo julgamento contra essas pessoas? Não há pessoas justas lá. Então, Jeremias responde a isso no versículo quatro e diz, bem, estes são apenas os pobres.

Eles não têm sentido. Tenho procurado apenas entre os pobres e eles não têm discernimento para entender o que é bom e o que é certo. Certamente, quanto mais pessoas bem estabelecidas, mais ricas, os líderes e os cordeiros, certamente serão melhores.

Mas ouça o que diz. Os pobres não conhecem o caminho do Senhor e a justiça do seu Deus. Em vez disso, irei até os grandes e falarei com eles, pois eles conhecem o caminho do Senhor, a justiça do seu Deus.

Irei até os ricos, os proeminentes e aqueles que são líderes. Certamente, eles conhecerão o Senhor. Mas todos eles quebraram o jugo e romperam as amarras.

Não são apenas os pobres e não são apenas os ignorantes. Não são apenas os sem instrução. Em todas as camadas da sociedade, essas pessoas se afastaram do Senhor. O profeta Ezequiel tem uma experiência semelhante quando Deus está tentando impressionar o profeta Ezequiel enquanto ele vive no exílio, a perversidade da maldade entre seu povo.

Aqui está o que diz no capítulo 9, versículo 3. Ora, a glória do Deus de Israel subiu da cadeira em que repousava até a soleira da casa. E ele chamou o homem vestido de linho, um mensageiro angélico que tinha o estojo na cintura. E o Senhor lhe disse: passa pela cidade, por Jerusalém, e marca a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que nela se cometem.

E aos outros, disse ele ao que ouvi, passem pela cidade atrás dele e ataquem. Você não poupará, não terá piedade, matará imediatamente os velhos, rapazes e moças, crianças e mulheres, mas não tocará em ninguém em quem esteja a marca e comece pelo meu santuário. Então, eles começaram ali pelos mais velhos que estavam diante da casa.

E assim, antes que Deus realize seu julgamento, os anjos passam e colocam uma marca na cabeça e na testa daqueles que são justos e piedosos. O problema é que não há muitos deles lá. E embora Deus preste atenção aos justos, no final das contas, ele irá exterminar e destruir a cidade porque a maldade daquela cidade se tornou generalizada.

E é isso que leva a esse tipo de pergunta desesperada no início do capítulo 1 de Habacuque. Deus, por que você não está fazendo algo a respeito? No capítulo 1, versículos 5 ao versículo 11, temos a resposta do Senhor. E o Senhor diz que farei algo a respeito disso, mas aqui está o elemento surpresa. A maneira como vou punir a maldade do meu próprio povo é enviar os caldeus.

E para Habacuque isso será algo surpreendente. Não apenas porque a invasão ainda não começou, mas como Deus poderia novamente usar uma nação inimiga, uma nação má e perversa? Como Deus poderia usar essas pessoas como instrumento de seu julgamento? Então, voltamos à mesma ideia profética que vimos em vários lugares. Isaías vai dizer: A Assíria foi a vara da minha ira.

Deus vai usá-los para cumprir seus propósitos. E há esse mistério em tudo isso onde Deus nos pede para confiar nele. Que o Senhor é um Deus justo que pode usar nações inimigas e sua violência e suas guerras e todas essas coisas más e terríveis, e ainda assim ele mesmo não participar e participar desse mal.

Esse é um mistério no qual Deus nos pede para confiar. E quando Habacuque levanta essa questão do porquê, é nisso que Deus está pedindo que ele confie também. Pois eis que, versículo 6, estou levantando os caldeus, aquela nação amarga e apressada que marcha por toda a extensão da terra para tomar posse de moradias que não são suas.

Eles são temidos e temíveis. A sua justiça e dignidade procedem de si mesmos. Assim, o exército babilônico aliou-se aos medos e derrubou o império assírio, Aser 614, Nínive 6012, Harã 609 e depois a grande vitória sobre o Egito em Carquemis 605 AC.

Em última análise, essas pessoas virão contra Deus e este poder violento ou contra o povo de Deus e este exército poderoso e esta nação poderosa que Deus levantou. Eles são a resposta à pergunta por que Habacuque levanta no início deste livro. Não há dúvida sobre o fato de que os próprios caldeus e os babilônios são maus e violentos.

Temos uma ideia de sua arrogância no final disso e do fato de que eles desconsideraram completamente o Senhor e ainda assim Deus vai usá-los como seu instrumento. O versículo 11 diz o seguinte: eles passam como o vento e seguem em frente. Eles são homens culpados cujo próprio poder é o seu Deus.

Portanto, o Senhor certamente não está usando os babilônios para punir Judá porque os babilônios são um povo exemplar. Eles são outro império perverso e maligno. Em certo sentido, eles espelham os assírios e, na sua arrogância, confiam na sua própria força.

Em Isaías 13 e 14, o rei da Babilônia é quem diz: Exaltarei meu trono acima das estrelas de Deus. Ele se vê como estando no mesmo nível e igual a Deus. A resposta de Isaías a isso é, bem, em última análise, este rei orgulhoso e arrogante cairá do céu como a estrela da manhã no início do dia.

Não há nada nos próprios babilônios que seja exemplar. Eles confiam em sua própria força. Eles fizeram disso um Deus.

E novamente, os versículos 16 e 17, falando sobre a impiedade dos babilônios, dizem isso, portanto, ele sacrifica à sua rede, a rede que ele usa para capturar as nações. É isso que ele adora e até oferece sacrifícios por isso. Ele faz oferendas à sua rede de arrasto, pois por elas vive no luxo e sua comida é rica.

Deverá ele então continuar a esvaziar a sua rede e a matar nações impiedosamente para sempre? Não há nada nos babilônios que seja piedoso ou justo. Eles adoram seu próprio poder. Não é apenas uma questão de adorarem falsos deuses.

Eles adoram as armas que usam para capturar e oprimir e, em última análise, para conquistar essas outras nações. Então essa é a resposta de Deus. Estou enviando os ímpios babilônios contra você.

Essa é a resposta que o Senhor tem ao lamento de Habacuque. Então isso vai levar a um segundo lamento, um lamento óbvio e a uma pergunta de que, enquanto estamos trabalhando nisso, se não soubéssemos a resolução desta história, acho que estaríamos fazendo a mesma pergunta que Habacuque faz. . E assim, Habacuque voltará a Deus com uma segunda pergunta no capítulo 1, versículos 12 a 17.

E você provavelmente pode antecipar isso mesmo que não leia o livro há algum tempo. Habacuque vai afirmar algo sobre Deus no início aqui. Ele é um homem de fé e fala de Deus desde o princípio, você não é desde a eternidade? Ó Senhor, meu Deus, meu Santo, não morreremos.

Então, no meio disso, há uma confiança de que, embora Deus tenha dito, estou enviando os ímpios babilônios contra ele. Deus, acreditamos que você é o eterno. Você é o Santo.

Não morreremos. Você vai nos proteger. Também conhecemos, no versículo 13, uma das maiores declarações sobre a santidade de Deus e a justiça de Deus que se encontra em toda a Bíblia.

Habacuque confessa e diz: Senhor, conheço o seu caráter e sei que você é um Deus cujos olhos são puros demais para ver o mal. Deus, você se separou do mal. Você é um Deus Santo.

E parte do que a santidade envolve no Antigo Testamento é a separação de Deus, que é o resultado da sua perfeição moral. E Senhor, você é muito puro e santo para sequer olhar para o mal. Você não pode olhar errado.

Esse é o caráter de Deus. E então, a questão é: como você pode usar uma nação ímpia como os babilônios para ser seu instrumento de julgamento? Como você pode usar essas pessoas que confiam em seu próprio poder como seu Deus para ser seu instrumento de julgamento? Como você pode permitir esses exércitos e Nabucodonosor e o povo da Babilônia? Como você pode permiti-los no final desta reclamação no versículo 17? Deverá ele então continuar a esvaziar a sua rede e a matar nações impiedosamente para sempre? Senhor, você vai permitir que os babilônios sejam aqueles que nos julgam? Você vai simplesmente permitir que eles continuem matando, capturando, oprimindo e escravizando nações para sempre? Você algum dia fará algo a respeito dos babilônios? Então, em sua primeira reclamação, Habacuque diz: Senhor, quando você fará algo a respeito da maldade que está na terra de Judá? Deus diz que estou fazendo algo. Estou enviando os babilônios.

Então, a segunda pergunta, bem, Senhor, como você pode fazer isso? E você algum dia julgará e cuidará da maldade dos babilônios? Deus dá sua segunda resposta no capítulo dois. E em preparação para isso, à medida que o diálogo continua, eis o que Habacuque diz no início do capítulo dois. Ele diz que ficarei em meu posto de vigia.

Lembre-se, os profetas eram vigias em Israel. Ficarei na torre e ficarei atento para ver o que ele me dirá e o que responderei a respeito dele. Quero ouvir o que Deus tem a dizer.

E o Senhor diz que quero que você escreva esta visão. Quero que você deixe claro nas tabelas para que ele possa correr quem lê. Ainda assim, a visão aguarda o tempo determinado.

Apressa-se até o fim. Não vai mentir. Tudo bem.

Nem sempre há uma ordem imediata ou direta para um profeta escrever algo. E então, é significativo que Deus diga, quero que você escreva isso. A palavra desta visão, quero que você a escreva.

O propósito por trás de registrar isso é para que, à medida que isso acontece e acontece, os justos se lembrem de que Deus disse que isso aconteceria logo no início. É para encorajar aqueles que confiam no Senhor e olham para o Senhor para resolver isso. O Senhor diz, se parece lento, espere.

Certamente virá. Não vai demorar. E é por isso que está escrito para ser uma evidência concreta de que Deus disse que isso iria acontecer no início.

Isaías, no capítulo 8 do livro de Isaías, é instruído a escrever o nome de seu filho antes de ele nascer, para lembrar ao rei e ao povo depois que o filho nascer, que esse filho transmitiu uma mensagem ao povo, e a escrita disso transmite isso. Normalmente alguém não ficava com um lápis e transcrevia tudo o que o profeta dizia. Então, está escrito para que seja preservado.

E o povo de Deus e aqueles que confiam em Deus, os justos como Habacuque, enquanto vivem esta crise e observam todo o desastre e caos que está acontecendo, devem esperar que Deus cumpra sua promessa. A promessa no versículo 4 é que o justo viverá pela sua fé. Aqueles que são justos, aqueles que confiam em Deus devem esperar pelo que Deus fará.

E então a resposta que Deus dá é que depois de ter julgado Judá e depois de ter usado os babilônios como seu instrumento de julgamento, ele executará seu julgamento sobre os babilônios. À medida que o exílio ocorre, pode parecer que os babilônios eram uma nação invencível. Pode até parecer ao povo de Israel, uau, parece que os deuses da Babilônia são maiores que o Deus de Israel.

No meio disso, Deus julgará finalmente os babilônios. Há uma série de oráculos de desgraça no restante do capítulo 2, onde há cinco desgraças diferentes que são pronunciadas sobre os babilônios. Deus vai dizer que, em última análise, seu julgamento recairá sobre Babilônia.

O uso do oráculo da desgraça, lembre-se que o pano de fundo disso é o lamento fúnebre. Haverá um funeral, e os próprios babilônios enfrentarão a morte e a destruição por causa da sua maldade, da sua violência e da opressão que usaram para construir o seu império. Então, Deus vai igualar o placar.

Novamente, pensando em Habacuque e na mensagem de Jeremias, que é contemporâneo de Habacuque. Jeremias disse que Judá beberá o cálice da ira de Deus nas mãos da Babilônia. As nações ao redor de Judá beberão o cálice da ira das mãos da Babilônia.

Deus confiou o domínio sobre estas nações à Babilônia no tempo presente. De certa

forma, da mesma forma que Davi foi servo de Deus, e Davi foi seu vice-regente e seu representante. O rei da Babilônia é agora o servo de Deus.

Mas Jeremias diz que depois que as nações e Judá tiverem bebido o cálice da ira de Deus, a própria Babilônia beberá essa ira e beberá o cálice e o beberá até a última gota, e Deus trará julgamento sobre Babilônia. Habacuque está dizendo exatamente a mesma coisa. O foco aqui é que no capítulo dois, nesses oráculos de desgraça, o julgamento cairá por causa da violência e da opressão e, especificamente, acho que há um foco aqui em como a Babilônia quebrou os ditames da aliança de Noé.

Tudo bem. No layout do capítulo dois, esses oráculos da desgraça são apresentados de uma forma muito artística e poeticamente estruturada, para a qual quero chamar a atenção. Nos primeiros três ais apresentados no capítulo dois, versículos seis a 14, temos três ais que são expressos em dez versos poéticos.

E então, no final destes três primeiros ais, há uma declaração sobre a grandeza de Deus que será refletida e revelada através do julgamento que cairá. O versículo 14 diz que a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor como as águas cobrem o mar. À medida que o julgamento recair sobre este grande império, a grandeza e a glória de Deus serão evidentes e visíveis para todos verem.

Tenho certeza de que os judeus e os exilados que iriam para a Babilônia às vezes pensavam que os deuses da Babilônia eram maiores que o Senhor. Mas quando Deus trouxer este julgamento, todos poderão dizer, e todos poderão dizer, todos verão a grandeza da glória de Deus. Depois temos os dois últimos oráculos do ai, novamente, no capítulo dois, versículos 15 a 19.

Eles estão dispostos em dez versos poéticos que equilibram o que temos na parte anterior do capítulo. E novamente, há uma declaração final, mas o Senhor está em seu santo templo. Deixe toda a terra ficar em silêncio diante dele.

E assim o grande julgamento que Deus trará acabará por impressionar o povo com a grandeza e a glória de Deus. Deus é maior que os babilônios. E Deus usará os babilônios como seu instrumento de julgamento e então se voltará e os julgará por tudo o que fizeram.

Agora, quero especificamente que percebamos que é a violência deles; é o derramamento de sangue deles. Quero que percebamos a conexão entre o julgamento da Babilônia em Habacuque 2 e a aliança de Noé em Gênesis 9. Essa ideia teológica continua a refletir-se em nós à medida que passamos pelos profetas. O capítulo dois, versículo oito em Habacuque, diz, porque você saqueou muitas nações, todo o restante do povo

te saqueará por causa do sangue do homem e da violência à terra, às cidades e a todos os que nelas habitam.

Praticaram violência e derramamento de sangue que voltarão sobre suas cabeças. A punição será adequada ao crime. Deus executará a sentença sobre eles.

O capítulo dois, versículo 12 diz o seguinte: Ai daquele que constrói uma cidade com sangue e que encontra uma cidade sobre a iniquidade. Qual foi a base do império babilônico? A base foi a sua violência e o seu derramamento de sangue. Capítulo dois, versículo 17, a violência feita ao Líbano irá subjugar-lo, assim como a destruição das feras que o aterrorizaram pelo sangue do homem e pela violência à terra, às cidades e a todos os que habitam com elas.

Então isso é uma espécie de refrão em tudo isso. O Senhor irá responsabilizá-los pelo derramamento de sangue. Na Bíblia há uma conexão direta com Gênesis nove e a aliança de Noé que dizia: quem derramar o sangue do homem pelo homem, seu sangue será derramado.

Deus julga as nações naquela época e agora com base naquela aliança com Noé. Acho que há até nesta passagem uma referência mais sutil a Noé e à aliança de Noé que nos ajuda a fazer essa conexão. No capítulo dois, versículo 15, aqui está outra das desgraças que são pronunciadas na Babilônia.

Ai daquele que faz beber aos seus vizinhos. Você derrama sua ira e os embriaga para contemplar sua nudez. Assim, da mesma forma que Naum falou sobre a Assíria como uma prostituta que seduziu e seduziu essas outras nações e depois usou isso para oprimi-las e fazer-lhes violência.

A Babilônia embebede-os, atrai-os pelo seu poder, pela possibilidade de alianças militares, pela partilha da riqueza da Babilônia. Então a Babilônia finalmente expõe a nudez e tira vantagem de seus vizinhos depois de eles os terem embriagado. Diz, quem o faz beber e os embebede? Você derrama sua ira e os embriaga para contemplar sua nudez.

Obviamente, penso que à luz da ênfase no derramamento de sangue, há uma referência à história de Noé e à sua embriaguez após o dilúvio. Então, todos esses oráculos de desgraça, a ideia que une tudo isso, é a ideia específica de que Deus trará julgamento sobre a Babilônia por causa de sua violência e de seu derramamento de sangue. No capítulo um, enquanto realizam sua conquista, seu poder é seu Deus.

Eles adoram as suas redes que lhes permitem prender outras nações. No entanto, essa será, em última análise, a causa e a razão do seu julgamento. Então, o diálogo entre Habacuque e o Senhor chegou a um ponto de parada aqui.

Habacuque levanta a primeira questão: Senhor, o que você fará a respeito da injustiça na terra de Judá? A resposta de Deus, estou fazendo algo. Estou enviando os babilônios e eles chegarão lá em breve. Segunda pergunta, bem, à luz disso, como você pode usar os babilônios para nos julgar quando eles são mais perversos e mais culpados do que nós? A resposta de Deus é, em última análise, julgarei os babilônios.

Você pode imaginar quão difícil foi até mesmo para um profeta como Habacuque acreditar nesta mensagem? Ver tudo o que estava acontecendo e, finalmente, acreditar que Deus iria provocar uma reversão de tudo isso. Para ver o poder do exército babilônico. Eles parecem invencíveis.

Eles parecem invulneráveis. Não há nada que Judá possa fazer para resistir a isso. Deus diz a Habacuque que, em última análise, julgarei a nação da Babilônia.

Isso é fácil para nós vermos porque conhecemos o resto da história. Sabemos o que aconteceu 70 anos depois. Habacuque não tinha como confirmar historicamente que isso era verdade.

É por isso que existe esta ideia: escreva esta visão. Aqueles que confiam no Senhor e aqueles que acreditam esperam que isso aconteça. Sofonias capítulo 3, como Deus trará esta salvação final, os justos devem esperar por isso.

Miquéias capítulo 7, lamento e lamento o fato de não haver justiça na terra. Estamos sendo oprimidos pelos nossos opressores. Deus está trazendo julgamento, mas aqueles que são justos, piedosos e pessoas de fé estão esperando que Deus traga a libertação.

Então, o que temos no final do livro de Habacuque, a resolução disso, é que temos um salmo e um cântico. Em certo sentido, está separado deste ciclo de perguntas e respostas. Temos uma assinatura.

Temos uma notação musical no início disso. Parece com os cabeçalhos que vemos nos Salmos. Isso está um tanto separado e isolado do diálogo que já tivemos no livro.

A razão para isso é que é isso que fornece a resolução. Esta não é uma composição separada que creio ter sido anexada ao livro posteriormente. É essencial para a mensagem e o argumento aqui porque fornece a resolução.

O que isso demonstra é que nos reflete que depois de ele ter dialogado com Deus, depois de ter expressado o seu lamento, depois de ter levantado as suas questões, e até mesmo, em certo sentido, ter expressado as suas dúvidas ao Senhor, ele não permanece aí. Habacuque não permanece num estado de dúvida ou questionamento perpétuo ou confuso e incapaz de compreender o Senhor. No final das contas, ele passa para uma posição de fé onde

expressa sua confiança em sua confissão de que acredita que Deus fará o que ele prometeu fazer.

No meio deste desastre, neste caos, Habacuque expressa uma oração onde pede a Deus que finalmente intervenha em favor do seu povo e o salve e liberte. No meio disso, enquanto o desastre acontece, Habacuque confessa que confiará em Deus mesmo quando não entender totalmente. Então, acho que é muito importante entendermos que neste livro há um movimento de lamento e questionamento, em última análise, para uma expressão de fé.

Se você olhar para os lamentos encontrados nos Salmos, eles podem levantar algumas questões muito sérias para Deus, mas no final das contas, em quase todos os lamentos, a resolução da crise, a promessa da intervenção de Deus, leva a ou uma declaração de confiança ou fé ou uma confissão de confiança ou um voto de louvor sobre, louvarei ao Senhor. Eu sei que Deus vai intervir e nos salvar. Isso é o que vemos também aqui no livro de Habacuque.

Habacuque demonstra que ele incorpora o que diz o capítulo dois, versículo quatro: o justo viverá pela fé em meio a esta crise. Enquanto esperam, como não parece fazer sentido, ainda assim confiarão em Deus. Então, o movimento de Habacuque, onde ele reconhece isso e onde expressa sua fé, é um modelo para todo o povo de Israel enquanto estamos passando por isso, enquanto esperamos que Deus faça isso acontecer.

Como respondemos? Habacuque nos mostra como deveria ser um verdadeiro adorador. Ele caracteriza os justos que vivem pela fé. Na oração que está no capítulo três, o que Habacuque faz, e acho que isso é algo que frequentemente vemos reforçando a fé do povo de Deus no Antigo Testamento, ele reflete sobre o que Deus fez por Israel no passado.

Proporciona-lhe a confiança de que Deus intervirá finalmente em favor do seu povo no futuro. O padrão de comportamento de Deus, a característica da fidelidade de Deus, como tem sido demonstrado ao longo da história de Israel, dá ao povo confiança em Deus. Sabemos que Deus cumprirá suas promessas.

Temos toda uma história que reflete e demonstra isso. E então Habacuque diz o seguinte: Ó Senhor, ouvi o relato de ti e da tua obra, ó Senhor, temo. E penso que, à luz das coisas terríveis que Deus disse que vão acontecer, o medo é uma emoção real.

Mas no meio dos anos, reviva-o. Habacuque também está maravilhado com as coisas que Deus fez no passado. E ele diz: Senhor, o que você fez por Israel no passado, quero que você o reviva.

No meio dos anos, dê a conhecer, na sua ira, lembre-se da misericórdia. Então, Habacuque sabe sobre a ira de Deus e as coisas iradas que Deus irá fazer. Ele sabe como Deus está planejando usar os babilônios.

Mas no meio disso, Deus, lembre-se da misericórdia. E no resto desta oração, na maneira como você marchou como um guerreiro e lutou em nome do seu povo e os libertou do Egito e os resgatou no Êxodo e lutou por eles e contra seus inimigos ao longo de sua história. O Senhor, em última análise, age dessa forma em nome do povo de Israel.

Neste salmo e nesta oração, temos uma descrição incrível do poder, do poder e da grandiosidade de Deus enquanto ele marcha como um guerreiro. Lembre-se no capítulo dois, quando Deus julgou a Babilônia, a glória do Senhor encheria a terra e a cobriria como as águas que estão na face da terra. Bem, isso é o que você vê no capítulo dois, enquanto Deus está marchando.

Deus veio de Timon, uma cidade em Edom, e o Santo do Monte Parã, também no sul, abaixo de Judá. E o seu esplendor cobriu os céus, e a terra encheu-se do seu louvor. Seu brilho era como a luz.

Raios brilharam em sua mão e ali ele ocultou seu poder. Então, Deus está marchando como um guerreiro. Novamente, acho que a principal alusão aqui remonta à época do Êxodo.

Quando Deus marcha do Monte Sinai, ele libertou o seu povo, tirou-o do Egito e vai marchar com o seu povo. Como guerreiro e como rei, ele irá liderá-los para a terra. Sua presença e a teofania de Deus que vemos descrita aqui, sua glória é avassaladora.

Você pode imaginar uma tempestade e os flashes de luz aqui, os relâmpagos que acompanham isso. Diz no versículo cinco, diante dele, de forma personificada, aqueles que estão no seu exército, a peste é uma das figuras que o acompanha, e a peste segue em seus calcanhares. Neste poderoso exército divino, a peste e a peste são guerreiros que acompanham Deus.

Deus, em sua grandeza e glória e com pestilência e praga atrás dele, saiu para lutar contra os inimigos de Israel. Deus fez isso no passado de Israel. Habacuque aguarda ansiosamente o momento em que, sim, eu entendo que você usará os babilônios para nos julgar, mas eu oro, Deus, para que no futuro você se torne um guerreiro e derrote nossos inimigos e livra-nos como prometeste fazer no passado.

Então, o Senhor marcha como guerreiro, e no versículo oito deste salmo, no capítulo três de Habacuque, diz, foi a tua ira contra os rios, ó Senhor, e foi a tua ira contra os rios ou a tua indignação contra o mar? Quando você montou em seus cavalos e em sua carruagem de salvação, você tirou a bainha de seu arco,

clamando por suas muitas flechas. Você dividiu a terra com seus rios. A montanha viu você e se contorceu.

A água furiosa varreu. O abismo emitiu sua voz e ergueu sua mão ao alto. Quero tentar nos ajudar a entender um pouco melhor esse imaginário.

Estamos de volta à imagem comum usada em vários lugares do Antigo Testamento, de Deus lutando contra as águas turbulentas do caos. A razão pela qual Deus marcha como guerreiro e a razão pela qual Deus marcha com raiva é, em última análise, dividir os rios e derrotar os mares. Esta era uma imagem comum adotada no antigo Oriente Próximo.

Os cananeus falaram sobre Baal, seu deus, sendo o deus da tempestade, que finalmente derrotou Yam, o deus do mar, e Nahar, o deus do rio. Representava para eles como Baal havia estabelecido sua realeza ao derrotar e subjugar as águas do caos. Agora, por causa daquela imagem comum que também é usada em outras religiões do antigo Oriente Próximo, muitas vezes vemos o Senhor no Antigo Testamento descrito de maneira semelhante.

Não porque os israelitas estejam a adotar uma visão de mundo mitológica, mas porque estão a usar uma construção cultural comum como forma de fazer uma polémica de que, vejam, não é Baal o deus que subjuga o mar. Não é Baal quem governa as forças da criação. Não é Baal quem subjuga as águas.

É o Senhor. Foi Yahweh quem derrotou Leviatã, o dragão do mar, e não Baal, que derrotou Lotan, o dragão de sete cabeças. Então, o Antigo Testamento usa essa imagem.

Não é simplesmente arrancar a mitologia e incorporá-la com a compreensão de que Yahweh é o único deus exclusivo. Yahweh é o verdadeiro rei. Yahweh é o guerreiro divino.

Em última análise, o que isso faz no Antigo Testamento nos dá uma promessa de que Yahweh, o deus criador, que controlou e subjugou as águas na criação e estabeleceu ali sua realeza, é também o deus que derrota as nações que se levantam em oposição ao povo de Deus. . Ele fez isso na história. A principal demonstração disso e o principal exemplo disso é o Êxodo.

Deus não derrotou simplesmente o mar. Deus usou o mar para derrotar os egípcios. John Oswald falou sobre a distinção entre o Antigo Testamento e o antigo Oriente Próximo.

Ele faz isso em seu livro, A Bíblia entre os Mitos. Ele enfatiza a ideia de que o Antigo Testamento não está emprestando mitologia. O Antigo Testamento não está adotando um ponto de vista mitológico.

O Antigo Testamento não está simplesmente destruindo a visão de mundo desta cultura pagã cananéia. A Bíblia está usando isso de forma polêmica. O que a Bíblia faz de algo único aqui é que ela pega essa ideia e essa imagem de Yahweh controlando o mar e derrotando as águas e subjuguando as forças do caos e historiciza essas coisas.

As forças do caos não são apenas as forças da natureza que Yahweh controlou na criação. As forças do caos também são as nações do mal. Então, Deus derrotou as águas do caos no Êxodo, derrotou os egípcios e libertou o seu povo.

A esperança do Antigo Testamento é que Deus acabará por derrotar todas as forças do caos. A oração e o desejo de Habacuque é que, da mesma forma que Deus subjuguou as forças malignas do caos na criação e no Êxodo, que à medida que a crise babilônica se desenrola, Deus seja, em última análise, o guerreiro que luta em nome de seu povo e liberta -los das forças do mal no futuro. Assim, em Isaías 27.1, antecipando o tempo em que Deus finalmente derrotaria e destruiria todo o mal, Isaías diz: Naquele dia o Senhor com sua espada dura, grande e forte punirá o Leviatã, a serpente fugitiva, o Leviatã, a serpente tortuosa, e ele matará o dragão que está no mar.

O Senhor derrotará todos os inimigos dele e de seu povo, Israel. O Senhor derrotará as nações inimigas que oprimiram, escravizaram, derrotaram e levaram para o exílio o povo de Israel. Então as nações são comparadas ao Leviatã, o dragão que está no mar.

Isaías capítulo 51, versículos 9 e 10, também uma promessa e uma oração para que Deus agisse e tirasse seu povo do exílio da mesma forma que agiu na época do Êxodo. Desperta e desperta, ó Senhor, fortalece-te, ó braço do Senhor, desperta como nos dias antigos, a geração de muito tempo atrás. Não foi você quem cortou Raabe em pedaços e traspassou o dragão? Não foste tu quem secou o mar, as águas do grande abismo, que fez desaparecer as profundezas do mar para que os remidos passassem? Senhor, sabemos o que você fez no passado.

Você derrotou as forças do caos. Você dividiu o mar. Você dividiu.

Você forneceu uma maneira para as pessoas passarem. Habacuque está pedindo a Deus que faça a mesma coisa no futuro. Há esta esperança e esta promessa no Antigo Testamento.

Todas as forças que se opõem a Deus, todas as nações inimigas que as atacaram, Deus acabará por derrotá-las e libertá-las. Com base nisso e nesse

tipo de confiança, é disso que Habacuque está falando nesta passagem específica. No capítulo três, versículo 11, o sol e a lua pararam em seus lugares à luz de suas flechas enquanto aceleravam.

A grandeza de Deus faz com que o sol e a lua simplesmente congelem de medo e paralisia por causa da grandeza de Deus. Podemos lembrar aqui a referência em Josué capítulo 10 ao dia em que o sol parou e Deus enviou uma grande tempestade e derrotou os inimigos de Israel. Em meio a tudo isso, Habacuque acredita que Deus finalmente libertará seu povo.

E então, no final disso, enquanto ele está passando por esse desastre, há essa incrível expressão de fé e talvez uma das maiores declarações de fé e declarações de confiança no Senhor que me lembro de ter lido em qualquer lugar. Habacuque diz: Embora a figueira não floresça, nem haja frutos nas árvores, a produção da oliveira falha e o campo não produz alimento. O rebanho será separado do aprisco, e nenhum rebanho nos currais.

Em outras palavras, se perdermos todas as bênçãos que Deus prometeu nos dar como povo do convênio que vive na terra prometida, se não tivermos colheitas, se não tivermos vinhas, se não tivermos vinho, se não tivermos cereais, se não tivermos petróleo, se não tivermos gado, se perdermos tudo isto na crise babilônica, e é exactamente isso que vai acontecer, ele diz isto, mas vou alegrar-me no Senhor, e me alegrarei no Deus da minha salvação. Deus, o Senhor, é a minha força. Ele faz os meus pés como os da corça e me faz pisar nos lugares altos.

Habacuque diz: Deus me revelou seu plano. Deus me disse o que ele planeja fazer. Deus vai trazer o exército dos babilônios para nos devastar.

Se perdermos tudo, ainda assim confiarei em Deus e acreditarei nele para cumprir suas promessas. Agora podemos dizer muitas vezes: se tudo correr conforme o planejado e se Deus me abençoar e eu for próspero e tudo na vida der certo, então sei que Deus está cuidando de mim e Deus está cuidando de mim. Habacuque diz que mesmo que aconteça um desastre, confiarei no Senhor.

Assim, Habacuque torna-se uma demonstração desta ideia e princípio que nos é apresentado em Habacuque capítulo dois, versículo quatro: Eis que o justo viverá pela fé. Como Habacuque, eles esperarão que Deus cumpra finalmente as suas promessas. Agora, quero olhar para este versículo por um minuto, e depois quero que pensemos sobre como ele é usado e aplicado no Novo Testamento.

Os justos viverão pela fé. O justo viverá pela sua fé. É assim que está traduzido na ESV.

A palavra que é traduzida como fé na ESV é na verdade a palavra emunah . E o que esta palavra significa literalmente, em vez de simplesmente fé, penso que a melhor maneira de traduzir isto é que o justo viverá pela sua fidelidade. Esta palavra fala sobre integridade, confiabilidade, retidão e fidelidade.

É uma qualidade de Deus em Deuteronômio 32:4, no Salmo 36:5 e em vários outros lugares. Deus é fiel. Você pode confiar nisso, mas também é uma qualidade do ser humano.

Então, o que estamos falando aqui não é simplesmente de crença, nem simplesmente de confiança, mas de um estilo de vida que surge dessa confiança.

Portanto, a ideia aqui é que Deus fez uma promessa. No final das contas, ele salvará e libertará seu povo. E no meio de todo esse desastre, Deus está realizando e cumprindo seus propósitos.

Em última análise, podemos confiar nisso e a pessoa que confia em Deus viverá em fidelidade e obediência a Deus e esperará pelo momento em que Deus finalmente trará essa libertação. Agora, há uma variante aqui. Alguns viram que os justos viverão pela sua fé e o viram como uma referência a Deus.

Na verdade, na Septuaginta, o Senhor diz, os justos viverão pela minha fidelidade. Então há um problema aqui. Esta é a fidelidade de Deus ou a fidelidade do justo? Contudo, o justo é o antecedente mais próximo e provavelmente parece ser a interpretação mais provável ou o referente mais provável aqui para o que estamos falando.

Sua fé está falando sobre a fé do justo, não de Deus. Outras pessoas consideraram o sufixo de terceira pessoa aqui como uma referência à fidelidade da promessa. Mas, novamente, o antecedente mais próximo, e penso que a leitura mais natural disto, é que os justos viverão pela fé, e viverão pela sua fidelidade, e demonstrarão a sua confiança em Deus para, em última análise, cumprir as suas promessas, vivendo a tipo certo de vida.

Agora, esta passagem é usada três vezes diferentes no Novo Testamento. Há uma dessas passagens no livro de Hebreus onde parece que o escritor está usando isso de uma forma que corresponde quase diretamente ao modo como está sendo usado aqui no livro de Habacuque. No capítulo 10, me desculpe, eu estava olhando o capítulo 11 porque é o capítulo da fé.

Mas temos uma referência a Habacuque 2 em Hebreus capítulo 10, e diz: Ainda dentro de pouco tempo, e o que vem virá e não tardará, mas o meu justo viverá pela fé. E se ele recuar, minha alma não terá prazer nele. A pessoa justa confiará em Deus e, no meio da perseguição, viverá o tipo

de vida, demonstrará o tipo de fidelidade que reflete esse tipo de pessoa e não recuará.

É exatamente isso que Habacuque está dizendo. Mas há também um uso interessante desta passagem nas cartas de Paulo no livro de Romanos, no livro de Romanos e na carta aos Gálatas, onde Paulo usa este versículo para falar sobre a diferença entre ser justificado pela fé em vez de ser justificado guardando as obras da lei. E então, fizemos a pergunta, bem, à luz do que acabamos de falar, como Paulo pode usar Habacuque capítulo dois, versículo quatro, e o justo viverá pela sua fidelidade? Como ele pode usar isso para fazer esse contraste? Acho que parte do que temos que entender aqui é que Paulo está lendo a promessa de Habacuque, capítulo dois, e a está lendo de uma forma escatológica.

Porque qual é a pessoa em Habacuque 2? O que eles estão esperando? Eles estão esperando pela libertação final de Deus. Eles estão esperando pelo que está descrito no capítulo três, versículos 12 a 13, quando Deus libertará o povo dos babilônios e os restaurará totalmente. De certa forma, quando chegamos ao livro de Romanos e ao livro de Gálatas, ao Novo Testamento e à vinda de Jesus, ainda estamos aguardando o cumprimento final dessa promessa.

Paulo lê a promessa de Habacuque de uma forma escatológica. Paulo não foi a única pessoa a fazer isso. Num texto de Qumran que fornece um comentário sobre o livro de Habacuque, o Peshar de Qumran sobre Habacuque 2:4, também o vê como uma referência à salvação escatológica que Deus trará ao seu povo.

E diz no Peshar de Qumran em Habacuque 2:4, pois todo o tempo fixado por Deus acontecerá no devido tempo, conforme ele ordenou. Portanto, a libertação que Deus prometeu em 2.4 ainda está a caminho. Estamos esperando que isso aconteça.

A comunidade de Qumran viu as promessas de Deus derrotando o exército inimigo. Eles não viam isso como uma referência aos babilônios. Eles interpretaram isso como uma referência aos Kittim, aos ocidentais e aos romanos. E então eles viram a promessa escatológica que estava sendo fornecida aqui, de que Deus acabaria por derrotar seus inimigos.

Ele restauraria o povo de Israel. O que não foi completamente realizado na crise babilônica, em última análise, ainda seria cumprido. Então, em outras palavras, os justos ainda esperavam pela fé e ainda esperavam com fidelidade pela promessa da libertação final.

À luz de Jesus e à luz da nova revelação que veio no Novo Testamento e do que Deus fez em Cristo, Paulo agora entende e torna mais específica a promessa que se encontra no livro de Habacuque. A promessa não é apenas que Deus libertará Israel dos babilônios. A promessa é que Deus,

através de Jesus e do que Jesus fez na cruz, acabará por trazer a restauração e a libertação.

O povo de Qumran procurava essa libertação. Paulo nos ajuda a entender que é daí que tudo vem. Vem de Cristo.

E agora Habacuque, da maneira que ele esperou pela fé na promessa de Deus, e esperou com fidelidade pela promessa de Deus de finalmente libertar Israel dos babilônios. Aqueles que conhecem Jesus vivem pela fé porque confiam em Jesus como aquele que proporciona essa libertação. E no progresso da revelação, o foco da fidelidade não é mais a observância da Torá e o cumprimento da lei.

É confiar em Jesus e na libertação que ele proporciona através da sua morte na cruz e na justificação para o povo de Deus que está disponível pela fé por causa da justiça de Deus. Então, de certa forma, Paulo não está mudando o significado de Habacuque. Ele está lendo de uma forma mais focada e informada porque entende a libertação final de Deus.

Um dos maiores testemunhos e confissões de fé de todo o Antigo Testamento é encontrado no livro de Habacuque. E no meio deste desastre, Habacuque é um modelo daqueles que esperarão em fidelidade que Deus finalmente liberte o seu povo. E como povo de Deus hoje, ao compreendermos esta passagem à luz de Cristo, vivemos esse mesmo tipo de vida.

Vivemos, modelamos e exemplificamos esse mesmo tipo de fidelidade enquanto esperamos pelo cumprimento final das promessas de restauração de Deus para o seu povo da aliança.

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 25 sobre o livro de Habacuque.